cas da mercadologia deste produto, foi desenvolvida intensa campanha junto à mídia, buscando despertar nos consumidores um maior interesse no alimento. Ao final do terceiro trimestre de 1993, a APA comemorava que, no varejo da cidade de São Paulo, o preço da dúzia de ovos brancos acumulara aumento real de 25% frente ao valor de janeiro, resultado direto do esforço concentrado de promoção junto aos pontos de venda.

IRENE RAGUENET TROCCOLI

SOJA

A antecipação foi um bom negócio

A atual fraqueza dos preços da soja no mercado internacional não constitui maior problema para os produtores brasileiros que, mais uma vez, anteciparam as vendas. Agindo deste modo, precaveram-se contra a quase certa ampliação da oferta norte-americana, cuja real dimensão só pôde ser mais claramente definida em agosto. Houve, é bem verdade, bastante expectativa quanto à possibilidade de novos problemas climáticos danificarem as lavouras dos EUA.

Aqueles produtores que optaram por manter o produto estocado, porém, enfrentaram perdas razoáveis, em julho. A atual safra, estimada pelo IBGE em 25 milhões de toneladas, é a maior já colhida no país. Registre-se que as estimativas quanto ao tamanho da colheita de verão sempre provocam controvérsias. O próprio critério de se denominar de "safra de grãos" já representa problemas, por sua composição heterogênea e por congregar, de fato, três safras anuais (das águas, da seca e a chamada *safrinha*). Desta feita, além disso, o total apresentado (76 milhões de toneladas) pareceu superdimensionado e nele se destacam apenas dois produtos, a própria soja e o milho, responsáveis por cerca de 73% do total colhido. Destes, a soja não teve sua estimativa de safra contestada. Afinal, as boas condições da comercialização durante o ano passado faziam prever que a área de cultivo seria ampliada e as vendas de insumos para a sojicultura sempre apontaram para maior produção (a ampliação da área, de 8%, só foi inferior àquelas do algodão e do feijão, de 14%).

... o total apresentado (76 milhões de toneladas) pareceu superdimensionado e nele se destacam apenas dois produtos, a própria soja e o milho, responsáveis por cerca de 73% do total colhido.

A antecipação das vendas tem sido uma estratégia de sucesso e responde por boa parte do êxito na comercialização. No ano passado, apesar de alguma instabilidade no mercado, verificou-se também forte movimento de antecipação. Excetuando-se os meses de fevereiro e março de 1993, as cotações externas foram sempre superiores às de um ano antes e, a partir do momento em que se divulgaram os efeitos das enchentes do rio Mississipi, subiram bastante (o pico foi de US$258,51/t, em 22 de julho).

Como durante quase todo o ano, o mercado interno esteve "aquecido", os embarques para o exterior foram mais morosos do que em 1992. Destaque-se que, nos casos dos dois derivados, farelo e óleo, a safra anterior começou sob pressão da oferta norte-americana e seus preços só se recuperaram a partir de junho, para o primeiro, e agosto, para o segundo.

Brasil
Balanço de oferta e demanda de soja em grão
1988/89 a 1993/94 (em mil t)

Discriminação	88/89	89/90	91/92	90/91	92/93	93/94[1]
Estoque inicial	505	1.240	770	820	650	810
Produção	23.579	20.444	19.456	15.757	22.780	24.500
Importação	63	10	507	350	10	100
Sementes e perdas	2.100	1.300	1.427	1.200	1.700	1.700
Exportação	4.168	4.139	3.900	1.900	4.159	5.200
Esmagamento	16.189	15.435	14.756	13.057	16.771	17.700
Estoque final	1.240	820	650	770	810	810

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais.

[1] Previsão.

As estimativas concernentes ao plantio da safra de 1993/94 começaram a ser divulgadas em outubro, pela Conab. Considerando-se que o agricultor estava-se capitalizando, que vinha usando novas formas de financiamento e que o emprego de tecnologia dava indícios de melhoria, a primeira previsão dava conta de um total produzido, em 1994, de em média 24,5 milhões de toneladas. Esta previsão também foi adotada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) (ver tabela).

Este ano, a comercialização também se caracterizou pelas vendas antecipadas pelos agricultores, que superaram a média dos anos anteriores. Os demais componentes do complexo, o farelo e o óleo, apresentam comportamentos díspares. Apesar de o primeiro contar, igualmente, com preços superiores aos da safra passada, a média de preços de 1993/94 está abaixo da média histórica, em razão da menor atividade da avicultura, no período. Para o óleo, a situação é outra, com preços elevados, acima da média do período, devido à influência da conhecida escassez no mercado externo. Esta falta, aliás, não é só do óleo de soja. Com efeito, para a produção total dos óleos vegetais, estimada pelo Departamento de Agricultura dos EUA, 62,68 milhões de toneladas, o mesmo órgão contrapõe a estimativa de consumo global de 62,92 milhões de toneladas. Tais números reduziram o estoque final do período, de 6,1 milhões de toneladas para 5,7 milhões de toneladas. Deste modo, a atual safra recorde de soja da América do Sul (39 milhões de toneladas) não consegue compensar a redução ocorrida nas produções mundiais da própria soja, do girassol e do algodão.

Isto, porém, já foi absorvido pelo mercado, que está lidando agora com a informação de que cerca de 80% das lavouras de soja dos EUA encontram-se em condições de boas a excelentes. No ano passado, estas duas categorias correspondiam a tão-somente 45% da safra. Outro dado importante é que os EUA tornam-se, agora, o mais destacado fornecedor de soja, o que persistirá até o início de 1994. Assim, apesar de os preços futuros estarem registrando baixa, a pressão da demanda mundial tenderá a impedir maiores quedas. Cabe registrar que, internamente, as primeiras semanas do Plano Real trouxeram alguma perplexidade ao mercado, com a persistência dos temores de que a sobrevalorização do câmbio venha a prejudicar as exportações.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

CARNE BOVINA

Queda-de-braço

De maneira que já se tornou praxe em época de planos de estabilização, a pecuária bovina volta a despertar grande interesse e atenção, dada a importância óbvia da carne na alimentação. Da mesma forma, a característica sazonal da oferta deste produto o torna alvo de preocupação com relação aos seus impactos nos índices de medida da inflação.

A pecuária bovina brasileira vem se modernizando de forma significativa. As mudanças tecnológicas observadas no setor, com efeitos principalmente após meados da década dos 80, têm atenuado a amplitude das flutuações de preços do antigo ciclo pecuário de seis a sete anos. Da mesma forma, e aparentemente pelo mesmo motivo, tem-se verificado para o período mais recente uma atenuação na amplitude de variação de preços da safra/entressafra bovina. Assim, a diferença percentual entre os maiores e menores valores reais do boi gordo nos últimos anos foram de 63,9% em 1990, 45,3% em 1991, 24,3% em 1992, e 30,9% em 1993. Em 1994, até o mês de julho, o maior diferencial é de 20,5%.

Observa-se no momento uma queda-de-braço entre pecuaristas e frigoríficos pela elevação dos preços.

Outro fato bem estabelecido na pecuária de corte brasileira é o papel de ativo financeiro desempenhado pelo boi. Este papel — que, de fato, sempre existiu, dada sua alta liquidez — foi exacerbado a partir do